

EXAME NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO
12.º Ano de Escolaridade (Decreto-Lei n.º 286/89, de 29 de Agosto)
Curso Geral – Agrupamento 4

Duração da prova: 120 minutos
2005

1.ª FASE

PROVA ESCRITA DE PORTUGUÊS A

Esta prova é constituída por três grupos de resposta obrigatória.

Não é permitido o uso de dicionário.

GRUPO I

Leia atentamente o seguinte texto:

- 1 Bocas roxas de vinho,
 Testas brancas sob rosas,
 Nus, brancos antebraços
 Deixados sobre a mesa:
- 5 Tal seja, Lídia, o quadro
 Em que fiquemos, mudos,
 Eternamente inscritos
 Na consciência dos deuses.
- 10 Antes isto que a vida
 Como os homens a vivem,
 Cheia da negra poeira
 Que erguem das estradas.
- 15 Só os deuses socorrem
 Com seu exemplo aqueles
 Que nada mais pretendem
 Que ir no rio das coisas.

Ricardo Reis, *Poesia*, Lisboa, Assírio & Alvim, 2000

Elabore um comentário do poema que integre o tratamento dos seguintes tópicos:

- relação entre «nós» (sujeito poético e Lídia) e «os homens»;
- papel desempenhado pelos «deuses»;
- aspectos formais e recursos estilísticos relevantes;
- presença de traços da poética de Ricardo Reis.

Observação:

Relativamente ao terceiro tópico, são exigidos dois aspectos formais e dois recursos estilísticos.

GRUPO II

A questão seguinte refere-se ao romance *Os Maias*, de Eça de Queirós.

Um dos principais motivos condutores do romance é a denúncia [...] da descaracterização das classes lisboetas pretensamente cultas, por imitação superficial do estilo de vida das classes dirigentes de outros países, nomeadamente da Grã-Bretanha e da França.

Oscar Lopes, *Álbum de Família*, Lisboa, Caminho, 1984, p. 103

Considere o juízo crítico apresentado e comente-o, fundamentando-se na sua experiência de leitura da obra. Redija um texto expositivo-argumentativo bem estruturado, de duzentas a trezentas palavras.

Observações:

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (ex.: /dir-se-ia/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (ex.: /2005/).
2. Um desvio dos limites de extensão indicados implica uma desvalorização parcial do texto produzido.

GRUPO III

Resuma o excerto a seguir transcrito, constituído por trezentas e cinquenta e seis palavras, num texto de **cento e cinco a cento e trinta** palavras.

Antes de iniciar o seu resumo, leia atentamente as observações apresentadas em final de página.

1 Embora se suponha que muitos autores escrevam – entre outras motivações mais profundas – também para obter algum reconhecimento público pelo mérito das suas obras, tem existido na literatura portuguesa – e mais particularmente na poesia – uma certa tradição de glórias póstumas¹: se olharmos para um António Nobre, um Camilo Pessanha, um Mário de Sá-Carneiro ou mesmo para Pessoa, verificamos que só algum tempo depois da morte conseguiram atingir um grau de notoriedade que entretanto os colocou no cânone² e que hoje continua a estimular numerosos leitores.

Uma história como a de Cesário Verde torna-se, nesse aspecto, das mais flagrantes: oriundo de uma família burguesa de comerciantes, com poucas ligações aos meios literários, 10 Cesário foi publicando poemas com alguma regularidade em jornais e revistas do seu tempo, mas a fria recepção crítica desses textos – sem que o fizesse esmorecer³ na sua vocação ou descreer do seu valor – impediu que para a maioria dos seus contemporâneos ele deixasse de ser, até ao fim da sua vida breve, mais do que «o Sr. Verde, empregado de comércio», suportando esse anonimato com uma amargura que nunca o abandonou e ficando a dever à 15 amizade de Silva Pinto a primeira edição dos seus poemas em 1887, um ano após a sua morte.

E todavia, se houve poeta que tivesse procurado absorver o seu tempo, de modo a fazer dos seus versos um testemunho da experiência concreta desse tempo, foi precisamente Cesário Verde, cujos propósitos mais sólidos nascem geralmente de uma forte ligação à realidade que o cerca [...]. Esta permanente atenção ao exterior – tentando fugir a quaisquer 20 labirintos introspectivos para se fixar na observação do real – tem contribuído para que Cesário seja habitualmente considerado um poeta *realista* [...].

No entanto – como sucede quase sempre com os melhores poetas de qualquer época –, afigura-se redutor encaixar a sua obra nos limites de um movimento literário no sentido mais estrito do termo: partilhando com os seus contemporâneos de geração diversas preocupações 25 de rigor e fidelidade ao real [...], a poesia de Cesário não se deixa contudo limitar por esse estreito enquadramento, podendo, até, dizer-se que os seus poemas se mostram tanto melhores quanto mais escapam a tais balizas histórico-literárias.

Fernando Pinto do Amaral, *Poesia de Cesário Verde*, Lisboa, Texto Editora, 2004

¹ *póstumas*: que ocorrem após a morte da pessoa a quem dizem respeito.

² *cânone*: autores e obras literárias que, em determinada época, são considerados como modelos, padrões exemplares, por uma comunidade.

³ *esmorecer*: perder o ânimo; desanimar.

Observações:

1. Há uma tolerância de quinze palavras relativamente ao total pretendido (noventa palavras como limite mínimo, e cento e quarenta e cinco como limite máximo). Um desvio maior implica uma desvalorização parcial do texto produzido.

2. De acordo com o critério de contagem adoptado nesta prova – já explicitado no grupo II –, o fragmento a seguir transcrito é constituído por treze palavras: «Uma/ história/ como/ a/ de/ Cesário/ Verde/ torna-se,/ nesse/ aspecto,/ das/ mais/ flagrantes/».

FIM

COTAÇÕES DA PROVA

GRUPO I	100 pontos
Conteúdo	60 pontos
Organização e correcção linguística	40 pontos
GRUPO II	50 pontos
Conteúdo	25 pontos
Organização e correcção linguística	25 pontos
GRUPO III	50 pontos
Conteúdo	20 pontos
Organização e correcção linguística	30 pontos
Total	200 pontos